



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LAVRAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

CRISTINA MARIA MORAES
DAYANE FREIRE CARLOS
ELISA DE FÁTIMA OLIVEIRA COSTA
GABRIELE NATÁLIA DA SILVA
MARCOS VINICIUS DE ANDRADE
VANESSA JESUS DA COSTA

PORTFÓLIO ACADÊMICO

**REFLEXÕES SOBRE AS VIVÊNCIAS NO CURSO DE PEDAGOGIA POR MEIO DA
APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA**

LAVRAS - MG

2021

CRISTINA MARIA MORAES
DAYANE FREIRE CARLOS
ELISA DE FÁTIMA OLIVEIRA COSTA
GABRIELE NATÁLIA DA SILVA
MARCOS VINICIUS DE ANDRADE
VANESSA JESUS DA COSTA

PORTFÓLIO ACADÊMICO

**REFLEXÕES SOBRE AS VIVÊNCIAS NO CURSO DE PEDAGOGIA POR MEIO DA
APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA**

Portfólio Acadêmico apresentado ao Centro
Universitário de Lavras, como parte das
exigências para conclusão do curso de graduação
em Pedagogia. Orientadora: Profa. Ma. Aline
Fernandes Melo.

LAVRAS - MG

2021

Ficha Catalográfica preparada pelo Setor de Processamento Técnico
da Biblioteca Central do UNILAVRAS

P849 Portfólio Acadêmico: reflexões sobre as vivências no curso de
pedagogia por meio da aprendizagem significativa / Cristina Maria
Moraes. – Lavras: Unilavras, 2021.

48 f.:il.

Portfólio acadêmico (Graduação em Pedagogia) – Unilavras,
Lavras, 2021.

Orientador: Prof.^a Aline Fernandes Melo.

1. Materiais reciclados. 2. Teatro de mamulengos. 3. Jogos
pedagógicos. 4. Literatura de cordel. I. Carlos, Dayane Freire.
II. Costa, Elisa de Fátima Oliveira. III. Silva, Gabriele Natália da
IV. Andrade, Marcos Vinicius de. V. Costa, Vanessa Jesus da. VI. Melo,
Aline Fernandes (Orient.). VII. Título.

CRISTINA MARIA MORAES
DAYANE FREIRE CARLOS
ELISA DE FÁTIMA OLIVEIRA COSTA
GABRIELE NATÁLIA DA SILVA
MARCOS VINICIUS DE ANDRADE
VANESSA JESUS DA COSTA

PORTFÓLIO ACADÊMICO

**REFLEXÕES SOBRE AS VIVÊNCIAS NO CURSO DE PEDAGOGIA POR MEIO DA
APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA**

Portfólio Acadêmico apresentado ao Centro
Universitário de Lavras, como parte das
exigências para conclusão do curso de graduação
em Pedagogia. Orientadora: Profa. Ma. Aline
Fernandes Melo.

APROVADO EM: 22/11/2021

ORIENTADORA

Profa. Ma. Aline Fernandes Melo

MEMBRO DA BANCA

Prof. Alex Ribeiro Nunes

LAVRAS - MG

2021

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, por ter nos guiado durante esta trajetória, sem Ele, hoje, não poderíamos estar realizando este sonho. Que Ele continue protegendo e iluminando nossos caminhos.

Gratidão aos nossos familiares, pela força e pelo incentivo, pois sempre nos apoiaram e contribuíram para o ensino e a aprendizagem de todos nós.

Aos nossos amigos, companheiros, cônjuges e filhos que sempre incentivaram e apoiaram nossas escolhas.

Aos professores, que contribuíram com o processo do conhecimento, sempre nos mostrando o verdadeiro sentido da nossa graduação.

À nossa professora e orientadora Aline Fernandes Melo, da disciplina de TCC, por toda dedicação, paciência, empenho e carinho durante todo o processo de construção do Trabalho de Conclusão de Curso.

Ao professor Alex Ribeiro Nunes, por ter aceitado o convite de compor nossa banca, compartilhando conosco esse momento tão esperado e com muita alegria, como foi no decorrer do curso, compartilhando seus conhecimentos sempre sorrindo.

Agradecemos a todos que, de alguma forma, participaram do nosso processo de aprendizagem, crescimento pessoal e profissional durante a nossa trajetória acadêmica.

DEDICATÓRIA

Dedicamos nosso trabalho a Deus! Que Ele possa nos proteger e guiar durante o momento em que formos exercer nossa profissão.

Aos nossos familiares, amigos e companheiros, pela ajuda, pelo incentivo e por estarem sempre ao nosso lado, e aos nossos atenciosos professores, pelos ensinamentos, pela paciência e pelo apoio.

Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas.

Pessoas transformam o mundo.

Paulo Freire

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Alunas com a Coordenadora, na entrada da associação.....	15
Figura 2	Alunas na entrada da associação com o professor Alex	15
Figura 3	A coordenadora da associação nos apresentou para os alunos e professores.....	16
Figura 4	Momento no qual a palestra citada é realizada	16
Figura 5	Outro momento no qual a palestra citada é realizada	16
Figura 6	Teatro de Mamulengos.....	20
Figura 7	Apresentação do Teatro de Mamulengos.....	20
Figura 8	Bonecos Mamulengos	21
Figura 9	Poema “A Rosa do Meu Jardim.....	23
Figura 10	Construção do Cordel pelas alunas do Curso de Pedagogia / aluna (Elisa) fazendo a borda do cordel.....	25
Figura 11	Construção do Cordel pelas alunas do Curso de Pedagogia	25
Figura 12	Professores, Aline, Alex e Kamila no dia da apresentação	26
Figura 13	Poema "Lixo, lixinho, lixão”.....	28
Figura 14	Revista CI-UNI HOJE publicada (Capa).	29
Figura 15	Plástico e papel (Curiosidades, poema, charada).	30
Figura 16	Lixo orgânico (Reciclagem e Curiosidades).	30
Figura 17	Brinquedos confeccionados no Estágio Supervisionado II.....	32
Figura 18	Crianças com os brinquedos recicláveis no Estágio Supervisionado I	33
Figura 19	Aula de matemática sobre medidas sendo ministrada por Dayane	34
Figura 20	Aula de Ciências e Artes, sobre o plástico.....	36
Figura 21	Plástico: construindo brinquedos em casa (vai-vem). Como construir um brinquedo Reutilizando material reciclado – Garrafa Pet.	36
Figura 22	Imagem do resultado do vídeo aula postada	36
Figura 23	Foto do aluno brincando com seu vaivém feitos com garrafa pet.....	37
Figura 24	Crianças fazendo a pintura das garrafas plásticas	39
Figura 25	Aluna Dayane fazendo os cortes nas garrafas pet	39
Figura 26	Crianças fazendo a utilização do brinquedo vaivém.....	40
Figura 27	Crianças brincando de boliche	40
Figura 28	Jogos pedagógicos (Jogo da velha e Dama).....	41

LISTA DE SIGLAS

PCD Pessoa com deficiência.

TDICs Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	DESENVOLVIMENTO	13
2.1	Visita Técnica à associação que atende às crianças, aos adolescentes e aos adultos com deficiência	13
2.2	Teatro de mamulengos, patrimônio cultural do Brasil	17
2.3	A utilização da literatura de cordel em sala de aula	21
2.4	A conscientização do uso adequado das lixeiras recicláveis.....	26
2.5	Estágio Supervisionado II: docência do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I - Das possibilidades do uso de materiais recicláveis em aulas remotas.	30
2.6	Criações de jogos pedagógicos utilizando materiais recicláveis.....	38
3	AUTOAVALIAÇÃO	43
4	CONSIDERAÇÕES.....	45
	REFERÊNCIAS	46

1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho de conclusão de curso temos o objetivo de relatar e refletir sobre as vivências mais significativas que tivemos durante nossa trajetória acadêmica no curso de Pedagogia do Unilavras, no período de 2018 a 2021. Por meio delas pudemos compreender o trabalho do pedagogo em diversas áreas, como em ambientes escolares e não escolares.

A fim de que o leitor conheça brevemente os integrantes do grupo, faremos então uma breve apresentação de cada um. Cristina, 45 anos, reside em Bom Sucesso e, atualmente, trabalha com aulas particulares, tem pretensões de atuar como pedagoga em instituições privadas ou como professora particular e em breve quer se especializar em Educação Especial e/ou Psicopedagogia; Dayane, 22 anos, reside em Lavras, trabalha como microempreendedora e pretende seguir como professora da Educação Infantil; Elisa, 21 anos, reside em Luminárias, e trabalha no comércio de sua família, tem interesse em seguir a profissão lecionando na Educação Infantil; Gabriele, 24 anos, reside em Nepomuceno, se dedica somente aos estudos no momento, e pretende seguir como professora na Educação Infantil; Marcos, 35 anos, reside em Macuco de Minas, atua como advogado, está cursando sua segunda graduação, iniciou o curso de Pedagogia pois participava do projeto Direito na Escola, atualmente não tem pretensão de seguir a área da Pedagogia; Vanessa, 22 anos, reside em Lavras e trabalha como assistente administrativa no Unilavras, e pretende seguir no campo da Pedagogia Empresarial voltada para as necessidades existentes nas organizações.

Tendo em vista a importância das vivências durante o curso, o grupo escolheu, em conjunto, seis atividades diferentes, sendo as que mais nos chamaram atenção durante a realização do curso. O trabalho está separado em quatro tópicos. Esta **Introdução**, em que apresentamos cada integrante e relatamos brevemente o que será encontrado no portfólio, logo em seguida o **Desenvolvimento** está separado em seis tópicos, em que serão apresentadas cada uma das vivências, esses tópicos foram intitulados da seguinte maneira: atividade **2.1 Visita Técnica à associação que atende às crianças, aos adolescentes e aos adultos com deficiência**, realizada de forma presencial em uma associação que não visa fins lucrativos, localizada em Lavras; **2.2 Teatro de Mamulengos, Patrimônio cultural do Brasil**, realizada de forma presencial no Unilavras; **2.3 Utilização da Literatura de Cordel em Sala de Aula**, atividade realizada presencialmente no Unilavras; **2.4 A Conscientização do Uso Adequado das Lixeiras Recicláveis**, atividade remota realizada através do portal do Unilavras; **2.5 Estágio Supervisionado II: docência do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I - Das possibilidades do uso de materiais recicláveis em aulas remotas**, estágios realizados em

escolas públicas e privadas; **2.6 Criação de Jogos Pedagógicos Utilizando Materiais Recicláveis**, a atividade proposta foi entregue de forma remota na plataforma do Unilavras. Em seguida foi feita a autoavaliação, tópico em que foram expostos os sentimentos, as angústias e as habilidades desenvolvidas, tanto no desenvolvimento das atividades, quanto na elaboração deste trabalho de conclusão de curso. Enfim apresentamos as considerações, ponto em que concluímos o portfólio, relatando assim as aprendizagens que obtivemos nas vivências.

2 DESENVOLVIMENTO

As vivências relatadas estão distribuídas cronologicamente, de acordo com as disciplinas realizadas durante o curso, foram escolhidas em grupo e tivemos como critério as que mais nos chamaram atenção durante a realização do curso. Ressaltamos que cada uma das atividades foi narrada por um componente do grupo. Embora alguns autores deste Portfólio não tenham participado de algumas vivências, eles contribuíram com relatos contendo suas perspectivas teóricas, estudadas de acordo com as disciplinas ministradas no decorrer do curso.

Iniciamos com a **Visita Técnica à associação que atende às crianças, aos adolescentes e aos adultos com deficiência**, que contou com a presença das alunas Dayane, Elisa e Vanessa (narrada por Vanessa), em seguida o **Teatro de Mamulengos, Patrimônio cultural do Brasil**, que contou com a presença de todos os integrantes deste Portfólio (narrada por Gabriele), posteriormente apresentamos a **Utilização da Literatura de Cordel em Sala de Aula** foi uma atividade presencial que contou com a presença de todos os integrantes do grupo (narrada por Marcos), logo após apresentamos **A Conscientização do Uso Adequado das Lixeiras Recicláveis** que contou com a presença de todos do grupo (narrada por Elisa), da mesma forma apresentamos o **Estágio Supervisionado II: docência do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I - Das possibilidades do uso de materiais recicláveis em aulas remotas**, com a presença das alunas Cristina, Dayane, Elisa e Gabriele (narrada por Cristina). Finalizando apresentamos a **Criação de Jogos Pedagógicos Utilizando Materiais Recicláveis**, atividade realizada pelos alunos Cristina, Dayane, Elisa e Marcos (narrada por Dayane).

2.1 Visita Técnica à associação que atende às crianças, aos adolescentes e aos adultos com deficiência.

Em 2018, no 2º período da Graduação do Curso de Pedagogia, foi ofertada a disciplina de Educação Especial, ministrada pelo Professor Alex Ribeiro Nunes, possibilitando ampliar nossa visão para outras realidades, como a dificuldade das famílias em identificar e aceitar a necessidade especial do filho e procurar por assistência; a falta de recurso das instituições e a falta de profissionais qualificados para atender à demanda.

Durante os estudos da disciplina, o professor realizou um projeto de extensão voltado à inclusão e integração para pessoas com deficiência (PCD). O projeto foi voltado aos alunos do curso abrangendo Associações, Centro de Apoio à família e à escola e a visita na clínica de

fisioterapia do Unilavras. Uma das associações tem o objetivo de prestar serviços gratuitos de educação especial, reabilitação em deficiência intelectual e atenção socioassistencial.

Para compreendermos melhor o contexto é necessário expor a diferença entre inclusão e integração.

De acordo com Michaelis e Vasconcelos (*apud* MATOS; SOUZA; AVELAR, 2020, p. 93) a expressão “Integração” seria:

ato ou efeito de integrar-se; condição de constituir um todo pela adição ou combinação de partes ou elementos; ação pela qual, substâncias estranhas ao indivíduo passam, por assimilação, a fazer parte integrante dele; processo que consiste na assimilação cultural, linguística e jurídica, de forma plena, por indivíduos estrangeiros em qualquer comunidade ou nação.

Enquanto a “inclusão” seria:

ato ou efeito de incluir-se; introdução de uma coisa em outra, de um indivíduo em um grupo etc.; inserção; política educacional que consiste em incluir indivíduos com necessidades especiais em turmas consideradas regulares, fazendo-os participar de atividades não só educacionais, mas também comunitárias, esportivas e sociais.

As alunas Dayane, Elisa e eu, Vanessa, tivemos a oportunidade de conhecer uma das associações. No local foi possível observar diversas atividades realizadas junto à equipe pedagógica, algumas dessas atividades eram aulas, confecção de materiais para venda, produção de alimentos para o próprio consumo. Tivemos também uma palestra com a coordenadora que nos contou um pouco sobre a inserção dos alunos na sociedade de maneira mais eficaz, inclusiva e humana no mercado de trabalho.

Dayane relatou que foi muito importante vivenciar essa experiência, pois foi possível ver a realidade das pessoas que estavam lá, e o quão importante é, sempre que possível, ajudar associações dessa natureza, pois ali vimos as dificuldades enfrentadas, principalmente devido ao fato de viverem de doações.

Para Elisa, que mora em outra cidade, na qual não possui nenhuma instituição que ofereça atividade para pessoas com deficiência, foi enriquecedor aprender como é desenvolvida e administrada a associação pela equipe de gestores que a compõem. Elisa, ainda salienta que na explicação feita pela coordenadora, ficou claro que a instituição não é relacionada à administração pública municipal em que está alocada, e que recebe alunos da cidade e da região, por isso precisa de ajuda. Com isso os visitantes sempre colaboram com alguma coisa (alimentos, materiais de limpeza e higiene).

Durante a nossa visita observamos os diferentes tipos de aulas, eram ensinados conteúdos de Língua Portuguesa e Matemática. Os alunos também participam nas construções de artesanatos e na produção de materiais que são confeccionados com muito carinho, e vendidos, por exemplo: velas.

Nessa atividade destacamos a alegria dos alunos que frequentam a instituição ao ver os visitantes que vão conhecer um pouco do trabalho deles, da rotina, do espaço. Uma alegria que transparece pelos seus olhares brilhantes, sorrisos e interação.

A imagem a seguir mostra todas as alunas, inclusive as citadas acima, com a Coordenadora na entrada da associação.

Figura 1 - Alunas com a Coordenadora, na entrada da associação.



Fonte: Dos autores (2018).

Figura 2 - Alunas na entrada da associação com o professor Alex.



Fonte: Dos autores (2018).

Figura 3 - A coordenadora da associação nos apresentou para os alunos e professores.



Fonte: Dos autores (2018).

Figura 4 - Momento no qual a palestra citada é realizada.



Fonte: Dos autores (2018).

Figura 5 - Outro momento no qual a palestra citada é realizada.



Fonte: Dos autores (2018).

Para Cristina, não foi possível participar da visita, por motivos de logística, devido ao fato de morar em outra cidade. Mas ela relata que consegue relacionar com clareza os conhecimentos apresentados pelas participantes à visita técnica, pelo fato de ter uma sede da mesma associação visitada pelas colegas em sua cidade, onde ela consegue acompanhar grande parte dos trabalhos desenvolvidos por eles, por meio das redes sociais. Segundo ela, na associação da sua cidade, são feitas rifas para arrecadar valores em prol dos atendidos e uma tradicional feijoada anual, que conta com a colaboração e participação da sociedade. Destaca ainda que acredita nos direitos e deveres de todos, sendo um dever nosso, como futuros educadores, lutar para fazer valer os direitos das pessoas com deficiência.

Nesse interim salientamos que “toda pessoa com deficiência tem direito à igualdade de oportunidades como as demais pessoas e não sofrerá nenhuma espécie de discriminação” em seu Art. 4º (BRASIL, 2015). Mas, infelizmente, esse direito nem sempre é assegurado da forma como deveria ser feito, ocorrendo de maneira insuficiente para fazer valer os direitos das pessoas com deficiência à uma educação de qualidade.

Marcos, que não participou da visita, ao ouvir/ler o relato das colegas considera que as visitas técnicas a ambientes educacionais diferentes das escolas tradicionais podem contribuir para o desenvolvimento dos pedagogos em formação, pois possibilitam uma significativa melhora no aprendizado, na sensibilidade e no currículo, pois há possibilidade de associação entre a teoria das aulas de educação inclusiva à prática desenvolvida em uma instituição que contribui tão significativamente com a inclusão de pessoas com deficiência.

Para Gabriele, ao ouvir/ler os relatos das colegas que participaram da visita à Associação e os relacionar com o que foi aprendido na disciplina de Educação Especial, ela compreende que o espaço visitado presta serviços fundamentais para pessoas com deficiência, uma vez que há mobilização para apoiar e melhorar a qualidade de vida, garantindo assim os direitos e a inclusão.

Com esta atividade, todos nós do grupo, conseguimos materializar os estudos teóricos da disciplina de Educação Especial. Percebemos que as visitas técnicas são de suma importância para o currículo do aluno, proporcionando experiências significativas através da observação, vivência e do compartilhamento de conhecimento.

2.2 Teatro de mamulengos, patrimônio cultural do Brasil.

O teatro de mamulengos foi uma atividade de metodologia ativa feita pelos 5º e 6º períodos, envolvendo as disciplinas de Educação e Diversidade, Alfabetização e Letramento,

Contação de Histórias e Literatura Infantil. Nessa atividade tivemos 3 horas para construção e apresentação, tendo início às 9h e término às 12 horas. A proposta da atividade era de confeccionarmos bonecos mamulengos com base em um texto, também de autoria dos grupos e, posteriormente, contar uma história apresentando-a em forma de teatro.

Os mamulengos foram feitos de forma adaptada, utilizando materiais recicláveis, como garrafas pet, recortes de tecidos, rolos de papel higiênico, etc. Essas adaptações foram feitas levando-se em consideração o que Castro (2015, p. 75) expõe sobre adaptar-se e atualizar-se não ser apenas “ambição artística e humana, mas também formas de resistir, de não deixar que a arte desapareça, de comprovar que o mamulengo não é um fenômeno pertencente ao passado”.

Gabriele acredita que trabalhar com essa atividade nos trouxe conhecimento sobre essa cultura nordestina que se espalhou por todo o Brasil, mostrando a beleza do teatro através de bonecos manuseados pelas mãos dos mamulengueiros. “A tese de que o boneco popular brasileiro teria sua ascendência da terra dos colonizadores do Brasil se confronta com a história, contada por antigos mamulengueiros, de que a brincadeira teria nascido em uma senzala no Brasil” (CASTRO, 2015, p. 70).

De acordo com Dayane, o teatro foi divertido de fazer, pois a livre construção dos bonecos deu asas à imaginação, permitindo criar cabelos e roupas, costuradas pelos próprios alunos. Um desafio, para ela, foi o tempo curto, como em todas as atividades de metodologias ativas. Mas, ela salienta que foi um sucesso e ficará sempre em sua memória, como uma boa lembrança do curso. De acordo com Sousa e Salgado (*apud* BADDELEY; ANDERSON; EYSENCK, 2011, p. 472):

a memória é considerada um sistema complexo e múltiplo combinado por arranjos de codificações ou subsistemas que permitem a armazenagem e a recuperação de informações no cérebro. Várias informações presentes no cérebro são utilizadas no resgate da memória, podendo ser classificadas quanto ao tipo de estímulo.

Para Elisa, o teatro de mamulengos foi uma atividade de metodologia ativa realizada de certa forma muito rápida, como de costume nos encontros presenciais, o que dificultou confeccionar, produzir o texto e apresentar o teatro. Porém, o tempo não impediu de conhecer um pouco mais sobre essa cultura nordestina, por meio de um teatro feito por bonecos molengos. Sendo assim, considerou a atividade de grande importância para contribuição do seu conhecimento tanto profissional, quanto pessoal.

Marcos, sobre a atividade teatro de mamulengos, relata a importância da inclusão da cultura popular brasileira nas atividades escolares, sendo esta possível por meio do teatro de mamulengos, o qual tem presença marcante nos estados do nordeste do Brasil, sendo seu principal berço o estado de Pernambuco, possuindo raízes históricas no teatro medieval europeu (CASTRO, 2015).

Este foi o primeiro contato com a cultura nordestina para Vanessa, foi um dia de trabalho em equipe, onde para os lados que se olhava tinham alunos pelo chão, pedaços de tecidos espalhados e todos querendo “a tal” cola quente. Foi divertido, leve, e ao mesmo tempo o sentimento de insegurança e vergonha de apresentar, essa mistura de sentimentos fez perceber o quão é importante trabalhar em equipe, compartilhar vulnerabilidades para, enfim, chegarmos ao processo de superação.

Com essa atividade percebemos que a ocorrência da aprendizagem significativa parte da disposição do aluno que busca relacionar o material aprendido, ou que será aprendido, de modo não arbitrário e sim substantivo à estrutura cognitiva (AUSUBEL; NOVAK; HANESIAN, 1980).

De acordo este autor a aprendizagem significativa,

é importante reiterar que a aprendizagem significativa se caracteriza pela interação entre conhecimentos prévios e conhecimentos novos, e que essa interação é não literal e não arbitrária. Nesse processo, os novos conhecimentos adquirem significado para o sujeito e os conhecimentos prévios adquirem novos significados ou maior estabilidade cognitiva.” (MOREIRA, 2012, p. 2)

Sendo assim, compreendemos como o aprendizado teórico adquirido em cada uma das disciplinas estudadas (Educação e Diversidade, Alfabetização e Letramento, Contação de Histórias e Literatura Infantil) antes do desenvolvimento desta atividade, foi significativo para conseguirmos articular conhecimento para a construção do teatro. Ou seja, ao mesmo tempo em que estávamos articulando conhecimentos prévios, estávamos aprendendo sobre uma nova cultura e como trabalhá-la em sala de aula, o que significou muito para nós. Acreditamos que essa dinâmica também nos levou a ressignificar nosso aprendizado teórico.

Devido a isso, de acordo com o documento dos PCN’s entende-se que

cabe ao educador, por meio da intervenção pedagógica, promover a realização da aprendizagem com o maior grau de significado possível, uma vez que esta nunca é absoluta – sempre é possível estabelecer relação entre o que se aprende e a realidade, conhecer as possibilidades de observação, reflexão e informação [...] (BRASIL, 1997, p. 53).

Cristina se recorda com clareza dos momentos vivenciados neste dia da construção do teatro, para ela foi muito produtiva e enriquecedora essa metodologia. Sendo uma atividade divertida e especial, ela diz que aprendeu por meio da arte e que vai ensinar conhecendo outras culturas e hábitos, assim explorando as diversas formas de aprendizagem relacionadas ao lúdico.

Tochetto e Felisberto (2017) destacam que: “o ensino de Arte traz contribuição ao âmbito social, no sentido de possibilitar à criança compreender o ambiente em que vive, ampliar o conhecimento cultural e aprender a viver em sociedade de maneira atuante”.

Todos consideraram que a apresentação do teatro de mamulengos foi um momento único em que entramos na história como personagem. Acreditamos que esse tipo de atividade nos proporciona um engajamento diferente, pois tornamos parte da história, por meio de uma participação ativa, o que contribuiu para o nosso desenvolvimento de discente e docente.

Abaixo as imagens ilustram o momento de realização da atividade do Teatro de Mamulengos.

Figura 6 - Teatro de Mamulengos.



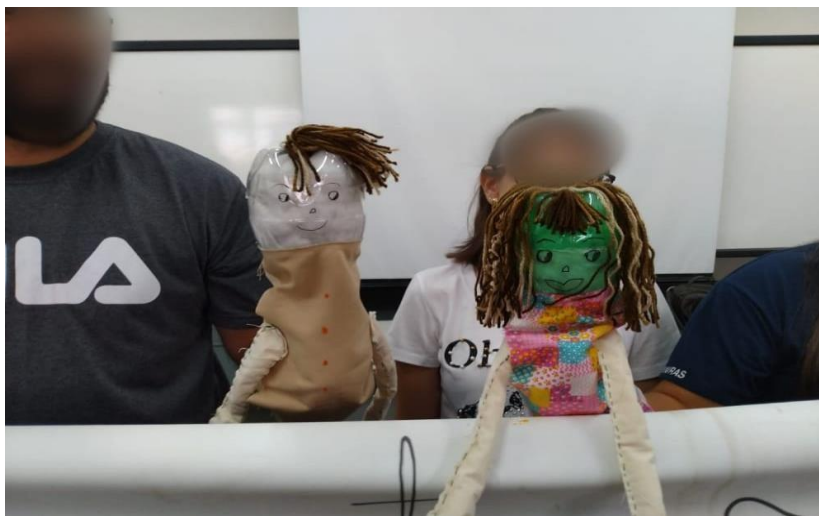
Fonte: UNILAVRAS (2021).

Figura 7 - Apresentação do Teatro de Mamulengos.



Fonte: UNILAVRAS (2021).

Figura 8 - Bonecos Mamulengos.



Fonte: UNILAVRAS (2021).

2.3 A utilização da literatura de cordel em sala de aula.

A atividade que será relatada no presente texto foi realizada durante o encontro presencial do curso de Pedagogia do Centro Universitário de Lavras – UNILAVRAS, em uma metodologia ativa. A temática de fundo para o desenvolvimento do trabalho foi a “Educação Especial e Inclusiva”, a qual se deu de maneira interdisciplinar, correlacionando os conteúdos das disciplinas de Educação Especial, Didática Geral e Corpo, Arte e Recreação. A proposta da atividade foi a criação de um cordel, seguindo a temática de fundo. Nós criamos o texto e o cordel, utilizando para isso papel A4, canetas, lápis, lápis de colorir, colas, tintas, revistas para recorte e barbante. Para realização da atividade tivemos à nossa disposição todo o tempo da aula (9h às 12h), fomos divididos em grupos e cada grupo teve que criar seu cordel.

Durante o desenvolvimento da atividade muitos alunos tiveram seu primeiro contato com esse gênero literário, o que causou certo temor inicial, contudo, no decorrer da elaboração pudemos entender o quão importante e prazeroso é estudar o gênero literário Cordel. Para o desenvolvimento da atividade tivemos uma breve explicação sobre a Literatura de Cordel e posteriormente, foi-nos apresentada a temática de fundo, sendo esta uma proposta que trouxe para o desenvolvimento da atividade a importante discussão sobre a inclusão no ambiente escolar.

Com origem europeia a literatura de cordel se difundiu pelo Brasil, se tornando uma das manifestações da literatura popular brasileira mais importante, sendo que sua maior força é demonstrada no nordeste brasileiro, onde se desenvolveu da forma que conhecemos atualmente (LUYTEN, 2007, p. 28).

Para Gabriele, o cordel foi uma atividade prazerosa, na qual teve a oportunidade de ter contato com a poesia e uma forma diferente das que ela conhecia para apresentá-la, ou seja, pendurar os folhetos no barbante, conforme originário do cordel.

A atividade do cordel segundo Dayane, no início, quando foi explicado o que teria que ser feito foi desesperador devido ao tempo ser curto. Para ela, não iria dar tempo de elaborar uma história, ilustrar e ainda apresentar; mas com o andamento da atividade foi tudo fluindo aos poucos e a conclusão de seu trabalho foi feita enquanto outros grupos se apresentavam. Ela relata que nessa atividade prática na aula de metodologia ativa foi possível trabalhar em grupo e interagir com pessoas de outros períodos, controlar o tempo estimado e além de tudo usar a teoria na prática.

Com essa atividade compreendemos como é valioso o trabalho prático em grupo. Sendo assim, concordamos que é inquestionável a importância de trabalhos dessa natureza no processo de formação inicial docente, por possibilitar o diálogo entre a teoria e a prática. Vale salientar que

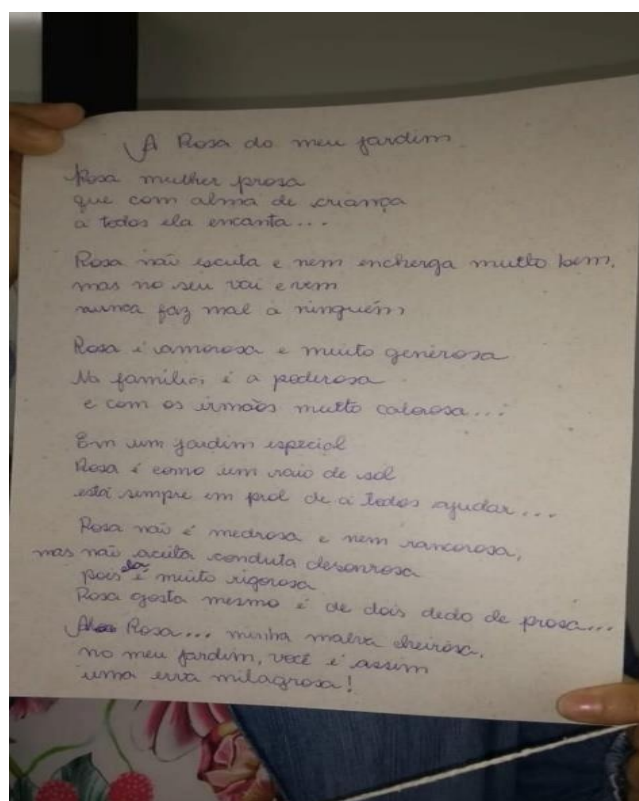
esse olhar que se entrecruza possui estreita relação com a forma de compreender a dimensão formadora do componente, que não se deu por acaso, mas a partir das inquietações de quem pratica, pensa e teoriza a educação, demandando diretrizes e regulamentações para os cursos de formação de professores (SILVA; GASPAR, 2018).

Sendo assim, percebemos a relevância, a motivação e a coerência dos docentes envolvidos na preparação das metodologias ativas, as quais demandam planejamento para entrecruzar as informações das disciplinas com a finalidade de ampliar nossa formação como pedagogos.

Para Elisa, a atividade de metodologia realizada junto aos seus colegas foi muito agradável, pois foi possível conhecer parte de uma cultura existente em nosso país, que é a cultura nordestina. Ao realizar a confecção do material, ela relata ter lembrado sua infância e adolescência, quando realizava atividades em grupo, uniam todos para recortar, pintar, colar e com isso pôde perceber o quanto foi marcante e importante esses momentos de criatividade dentro de sala. Ela acredita que o desafio no trabalho com metodologia ativa, aulas práticas e criativas é a questão do tempo, que é muito pouco. Sendo assim, considera que se houvesse um prazo de aproximadamente quatro dias seria ideal para estudar, planejar, executar e apresentar.

Para Cristina, a atividade prática da criação do Cordel foi, inicialmente, desafiadora, pois teve dificuldade em compreender a proposta. Ela relata o desenvolvimento da atividade do grupo em detalhes e conta que logo após a formação do grupo, deu-se início a uma discussão sobre a temática, em seguida a confecção do cordel com o título “A Rosa do Meu Jardim”. O cordel foi baseado em uma história verídica da irmã de uma das participantes do grupo. Recorda que fez um poema, o qual a professora Aline solicitou-a para recitar ao final da apresentação.

Figura 9 - Poema “A Rosa do Meu Jardim.



Fonte: Dos autores (2021).

Ao final da atividade ela relata a felicidade que sentiu por conseguir compreender a proposta e relacionar a prática aos conteúdos da disciplina de Educação Especial, como foi citado no texto acima.

Entretanto (LEMOS, 2005, p. 41) acredita que o “o aluno, com sua identidade particular, é o ponto de partida para a organização do ensino que, por sua vez, só terá sido bem sucedido se o aluno, agora como ponto de chegada, tiver aprendido significativamente”.

Nesta atividade foi possível refletir sobre a importância e as possibilidades de trabalho com a contação de histórias. Assim como através da proposta, da prática e dos mais diferentes temas criados e apresentados pelos grupos, refletir sobre o quanto é essencial pensar e trabalhar a inclusão em sala de aula. Para Cristina, também fica ressaltado o valor do trabalho em grupo, pois a mesma acredita que o trabalho realizado em conjunto traz um envolvimento pessoal no qual podemos transmitir e aprender uns com os outros. As habilidades de cada um somam na construção, no desenvolvimento e na conclusão dos trabalhos. Os grupos possuem uma estrutura, objetivos e relações próprias.

Marcos relata que o desenvolvimento da atividade contribuiu de maneira exemplar para sua formação como pedagogo, pois foi a primeira atividade que ele percebeu a utilização da interdisciplinaridade, aliando elementos de educação inclusiva e literatura.

Sobre interdisciplinaridade, Coimbra (2000, p. 58) afirma que,

o interdisciplinar consiste num tema, objeto ou abordagem em que duas ou mais disciplinas intencionalmente estabelecem nexos e vínculos entre si para alcançar um conhecimento mais abrangente, ao mesmo tempo diversificado e unificado. Verifica-se, nesses casos, a busca de um entendimento comum (ou simplesmente partilhado) e o envolvimento direto dos interlocutores. Cada disciplina, ciência ou técnica mantém a sua própria identidade, conserva sua metodologia e observa os limites dos seus respectivos campos. É essencial na interdisciplinaridade que a ciência e o cientista continuem a ser o que são, porém intercambiando hipóteses, elaborações e conclusões.

Para Vanessa, a atividade foi uma novidade, pois nunca havia feito algo parecido, com riquezas de detalhes e informações, que a cada parte do processo de construção surgiam novas ideias, histórias e um leque de possibilidades para serem trabalhadas nos ambientes educacionais. Foi uma experiência muito prazerosa e desafiadora, de forma a explorar a criatividade e imaginação de formas bem lúdicas.

Destacamos dessa forma a importância do planejamento, principalmente em uma atividade interdisciplinar, e concordamos que

o planejamento deve ser compreendido como um instrumento capaz de intervir em uma situação real para transformá-la. Tem-se reservado ao planejamento a função de direcionar o trabalho para que ele aconteça conscientemente, organizando e proporcionando mudanças. No campo da educação o planejamento tem um caráter condicionado a essa transformação, pois ao final da execução deste espera-se que o objetivo seja alcançado e promova uma mudança de comportamento do aluno frente ao conhecimento. (...) o ato de planejar não é uma ação milagrosa para os eventuais problemas de ensino e aprendizagem, mas sem ele a atividade educativa deixa de ser democrática e transformadora (VASCONCELLOS *apud* SCHEWTSCHIK, 2017, p. 05).

A atividade de construção do Cordel, para Vanessa, trouxe a reflexão sobre o quanto o professor deve se preparar para o trabalho em sala de aula e planejar-se para o desenvolvimento de atividades que extrapolem os livros-texto, desenvolvendo atividades significativas que envolvam os alunos.

Acreditamos que ao utilizar a atividade do Cordel em sala de aula várias habilidades poderão ser trabalhadas e desenvolvidas, por ser uma atividade lúdica que encanta a todos que participam do seu desenvolvimento.

Vivenciamos essa metodologia ativa que nos proporcionou reflexões sobre como as práticas pedagógicas são importantes para recepção dos alunos com deficiência na sala de aula e proporcionar um ensino de qualidade da mesma forma que é ofertado aos demais alunos.

Ao realizar a atividade percebemos como ela poderá contribuir no desenvolvimento do aluno, vez que durante sua realização são promovidas: a coordenação motora; o reconhecimento da história do cordel e o que ele representa; e o estudo da temática, sobre inclusão e respeito, sendo tudo isso de forma lúdica e agradável.

Sendo assim, concordamos que propor trabalhos e atividades que utilizam gêneros textuais literários, sendo estes “formas de classificação dos textos literários, agrupados por qualidades formais e conceituais em categorias fixadas e descritas por códigos estéticos incomuns aos alunos”. Ceia (1999), combinado a temáticas que os fazem refletir, contribui para seu desenvolvimento intelectual, social e educacional.

Figura 10 - Construção do Cordel pelas alunas do Curso de Pedagogia / aluna (Elisa) fazendo a borda do cordel.



Fonte: UNILAVRAS (2021).

Figura 11 - Construção do Cordel pelas alunas do Curso de Pedagogia.



Fonte: UNILAVRAS (2021).

Figura 12 - Professores, Aline, Alex e Kamila no dia da apresentação.



Fonte: UNILAVRAS (2021).

2.4 A conscientização do uso adequado das lixeiras recicláveis.

Em outubro de 2020, tivemos uma atividade de metodologia em grupo, ministrada pela professora Rosyan Carvalho Andrade, na disciplina de Cuidado, Atenção e Saúde da Criança. Os participantes eram praticamente os mesmos componentes desse grupo (Cristina, Dayane, Elisa, Gabriele, Marcos, Vanessa e outras duas colegas).

A atividade realizada no ambiente virtual, no dia 10 de outubro de 2020, obteve uma carga horária total de 6 horas (discussão em grupo, montagem, compartilhamento 09/10/2020 e apresentação 10/10/2020), o resultado da atividade foi uma revista educativa que o grupo intitulou de “CI-UNI HOJE PARA CUIDAR DO PLANETA, APRENDA A RECICLAR SEU LIXO!” O objetivo era construir um material didático com potencial de despertar a consciência dos alunos sobre o respeito e cuidado com meio ambiente, com intuito também de não poluir e fazer o descarte correto de cada material (lixo, papel, plástico, vidro, metal e lixo orgânico).

Para mim, Elisa, ao construir essa revista junto aos meus colegas foi possível observar que existem diversas maneiras de se apresentar uma temática de forma criativa e rica em conteúdo. Considero que a apresentação foi incrível e que conseguimos alcançar nossos objetivos (produzir um material que pode ser utilizado em diferentes momentos, séries, etc.). Para a criação utilizamos um recurso tecnológico para a publicação online da revistinha e apresentação, que foi o site “*Flipsnack*”.

Acredito que pelo fato de termos possuído mais tempo para planejar, desenvolver o material e discutir sobre os assuntos compostos, a revista saiu como o esperado por todos, pelo fato de termos nos organizado e desenvolvido o conteúdo da revista em conjunto.

O desenvolvimento desta atividade nos permitiu refletir sobre a utilização de recursos tecnológicos que auxiliam na contribuição para o ensino e aprendizagem dos alunos, tornando

as aulas mais atraentes e fazendo com que os alunos despertem curiosidades pelos assuntos estudados. Para isso é necessário que haja interesse da parte do professor em querer sair do modelo tradicional de ensino. Com isso o professor deverá procurar por cursos que contribuem para sua formação, voltados à tecnologia e educação. Sendo assim, de acordo com o Moraes (1993, p. 14), podemos:

pensar na formação do professor para exercitar uma adequada pedagogia dos meios, uma pedagogia para a modernidade, é pensar no amanhã, numa perspectiva moderna e própria de desenvolvimento, numa educação capaz de manejar e produzir conhecimento, fator principal das mudanças que se impõem nesta antevéspera do século XXI. E desta forma seremos contemporâneos do futuro, construtores da ciência e participantes da reconstrução do mundo.

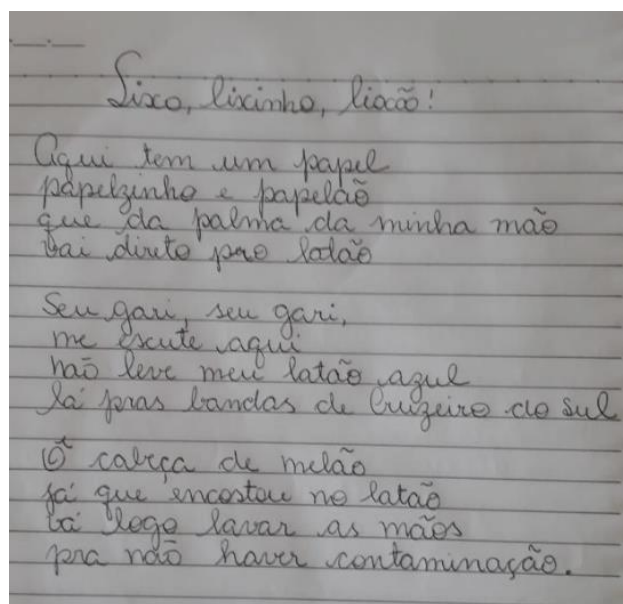
Ao compartilhar a revista, tive um retorno de alguns colegas do curso sobre o material, com expressões como: “ficou muito legal”. Com isso ela foi utilizada em diferentes disciplinas do nosso curso, não somente pelos autores, mas também pelos nossos colegas, por exemplo, nas disciplinas de Estágio Supervisionado II: Docência do 1º ao 5º Ano do Ensino Fundamental, Fundamentos Teóricos - Metodológicos das Ciências e Meio Ambiente e Fundamentos Teórico-Metodológicos da Língua Portuguesa.

De acordo com Gabriele, a construção da revista Ci-UNI mostrou a importância da preservação do meio ambiente. Para ela reciclar é uma atitude que todos devemos ter, reduzindo o impacto ambiental, proporcionando assim uma melhor qualidade de vida. Ela também destaca que essa revista pode fazer parte da vida do estudante, por promover a conscientização sobre o ato de reciclar e preservar o meio ambiente. A criação da revista teve o empenho de todos permitindo discussão e trabalho em grupo.

Segundo Dayane foi uma atividade muito legal de ser feita, como todas, no início, um desafio, mas depois dividimos as tarefas. Cada um fez uma parte da revista e foi concluída com êxito. Para ela é muito importante que crianças aprendam sobre a reciclagem, e que saibam como separar os diferentes tipos de lixo de acordo com o artigo da Constituição Federal (BRASIL, 1988) “promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente”.

Cristina relata que foi muito prazerosa a criação da revista e todo o processo vivenciado na disciplina. Ela criou um poema “Lixo, lixinho, lixão” que foi editado na revista, que foi muito apreciado por todos que tiveram a oportunidade de ler.

Figura 13 - Poema "Lixo, lixinho, lixo".



Fonte: Dos autores (2021).

Segundo ela, os alunos da escola em que estagiava no momento, estavam estudando sobre a importância da preservação do meio ambiente e da reciclagem para um mundo mais limpo e menos poluído.

Marcos, ao relatar sua experiência na realização da atividade, destaca a importância e necessidade de trabalhar temas relativos à preservação ao meio ambiente junto aos alunos, principalmente nos anos iniciais, para que eles possam desenvolver uma consciência crítica sobre o tema e se empenhar na defesa e proteção de um ecossistema sustentável e equilibrado.

A Lei de Diretrizes e Bases (Lei 9394/96) afirma os propósitos constitucionais, como nos mostra em seu documento:

Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.

...

§ “7º A integralização curricular poderá incluir, a critério dos sistemas de ensino, projetos e pesquisas envolvendo os temas transversais de que trata o caput (BRASIL, 1996).

De acordo com os relatos de Vanessa, a revista lhe proporcionou uma reflexão sobre o meio ambiente, a conscientização em relação à conservação das nossas cidades, áreas verdes, rios, entre outras. Por ser uma atividade remota (e não presencialmente em encontro de

metodologia ativa) isso causou certo receio de não conseguir atender ao que foi solicitado, mas proporcionou o enfrentamento dos medos e inseguranças e contribuiu para o melhor desenvolvimento.

Frente aos relatos expostos, a utilização de uma revista traz à atividade a ludicidade necessária para se tratar um tema tão importante, pois com ela é possível atrair a atenção e participação do aluno para sua realização, bem como para assimilação da proposta e dos conteúdos propostos na disciplina de Cuidado, Atenção e Saúde da Criança.

O trabalho com questões sobre o meio ambiente na formação inicial do professor nos permitiu compreender e corroborar com os autores que estudam a formação de professores, os quais afirmam que “reconstruir saberes específicos e incorporar novos saberes pedagógicos auxiliam o professor a colocar em ação novas práticas” (LIMA, 2008). Sendo assim, tivemos a oportunidade de relembrar os conhecimentos sobre o meio ambiente criando perspectivas de futuros trabalhos em sala de aula, voltados para essa temática.

A revista educativa foi compartilhada no site *Flipsnack*, abaixo segue o link da publicação e as imagens: <https://www.flipsnack.com/7689A8AA9F7/hoje-para-cuidar-do-planeta-aprenda-a-reciclar-seu-lixo.html>

Figura 14 - Revista CI-UNI HOJE publicada (Capa).



Fonte: Dos autores (2020).

Figura 15 - Plástico e papel (Curiosidades, poema, charada).



Fonte: Dos autores (2020).

Figura 16 - Lixo orgânico (Reciclagem e Curiosidades).



Fonte: Dos autores (2020).

2.5 Estágio Supervisionado II: docência do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I - Das possibilidades do uso de materiais recicláveis em aulas remotas.

O Estágio Supervisionado II foi realizado no 7º período, orientado pela professora Kamila Amorim, do Curso de Pedagogia. O estágio totalizou 100 horas, divididas em 60 horas em campo, 30 horas de atividades online na plataforma BlackBoard e 10 horas na construção do relatório de observação.

A observação aconteceu de forma remota em ambiente virtual, em diferentes plataformas, online síncrona que acontece ao vivo ou assíncrona que não acontece no mesmo momento.

O contexto escolar remoto foi uma novidade no sistema educacional e se fez necessário devido à pandemia mundial causada pela COVID-19. A paralisação das aulas presenciais ocorreu em março de 2020, e segue nos modelos remoto e híbrido até a presente data da escrita deste Portfólio, setembro de 2021.

A nova configuração do processo de ensino-aprendizagem é denominada Educação Remota, isto é, práticas pedagógicas mediadas por plataformas digitais, como aplicativos com os conteúdos, tarefas, notificações e/ou plataformas síncronas e assíncronas como o Teams (Microsoft), Google Class, Google Meet, Zoom.

Frente a esse contexto, a atividade de estágio se tornou um desafio, pois desse modo não tivemos um contato mais próximo com os alunos e a escola física. No entanto, foi possível, mesmo que de forma remota, transmitir os conhecimentos necessários para que os alunos despertassem senso reflexivo e crítico, acerca das necessidades contemporâneas da sociedade.

O aluno precisa de um apoio para desenvolver o ensino e aprendizagem, ou seja, ele precisa de uma assistência para formar suas próprias considerações. Entretanto, (SILVA, 2003, p. 57) destaca que “o desenvolvimento do senso crítico é um dos principais objetivos presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais, já que neles se torna clara a intenção de promover um ensino voltado para a formação de cidadãos”.

De acordo com o Reinfeld (1994 *apud* VIEIRA *et al.*, 2019) no “SISTEMA DE RECICLAGEM COMUNITÁRIA”:

ao trabalharmos com a reciclagem, podemos despertar interesses e estímulos variados nos alunos, fazendo com que haja mais participação e criatividade, tornando as aulas online mais intrínsecas e agradáveis. Reinfeld (1994), diz que a reciclagem é um processo de transformação de materiais usados em novos produtos, sendo empregada na recuperação de uma parte do lixo sólido produzido. (VIEIRA *et al.*, 2019)

Os textos expostos na citação acima nos permitem perceber quão valiosa foi a atividade e como esta contribuiu significativamente ao ser aplicada também na Educação Básica.

Para mim, Cristina, foi muito prazerosa a experiência de realizar o estágio em uma escola privada em Bom Sucesso, MG, no primeiro semestre de 2021. Mesmo em meio aos desafios do percurso, foi gratificante estagiar em uma turma de primeiro ano, na qual estavam

inseridos minha filha de seis anos e outro aluno de sete anos, ambos acompanhados por mim nas aulas online em minha residência, foi uma forma especial de manter um contato mais direto com os alunos e a professora da turma.

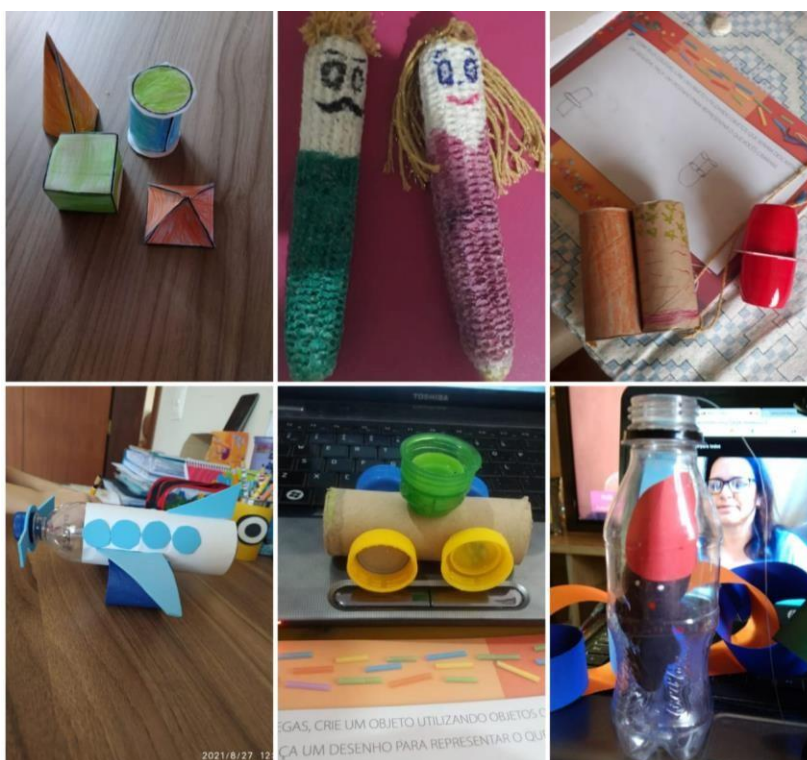
Os alunos gostaram muito das atividades com materiais recicláveis e prontamente entenderam o que foi proposto, atendendo às orientações da professora regente para que juntos de seus familiares escolhessem alguns materiais para a realização das atividades. As famílias dos alunos acompanhavam ativamente o processo de aprendizagem dos filhos e se mostravam satisfeitos quanto à aprendizagem dos alunos no modelo de ensino remoto.

O comportamento dessas famílias nos permitiu refletir sobre o que Ataíde, Sanches e Silva (2020, p. 02) nos afirmam:

é possível que o cenário pandêmico reproduza nas famílias uma sobrecarga emocional, levando a um esgotamento mental e físico. Cabe então à escola, proporcionar vivências que minimizem ou neutralizem essa realidade psicológica, pensando a educação como uma dimensão cognitiva, emotiva e social.

Dentre as atividades supracitadas, abaixo estão algumas imagens que demonstram os brinquedos confeccionados com diversos tipos de materiais recicláveis, como garrafas pet, diversas tampinhas, barbante, rolinhos de papel higiênico, caixas de leite, sabugo de milho, papel, entre outros.

Figura 17 - Brinquedos confeccionados no Estágio Supervisionado II.



Fonte: Dos autores (2021).

Figura 18 - Crianças com os brinquedos recicláveis no Estágio Supervisionado I.



Fonte: Dos autores (2021).

Para Gabriele, o estágio supervisionado II foi realizado de forma remota, em um Colégio particular, no segundo semestre de 2020, cujo ambiente é bem estruturado, com quadra poliesportiva, área de convivência, *playground*, contando com educação infantil, fundamental I e II e ensino médio. Ela relata que foi bem acolhida pela turma e pela professora que seria supervisora, afirma ter se sentido muito confortável, por ser uma turma muito atenciosa e participativa. Esse acolhimento a permitiu refletir sobre a afetividade em sala de aula, pois acredita que “a afetividade contribui consideravelmente para o desenvolvimento infantil, sendo relevante para fortalecer laços entre educador e educando estabelecendo ali uma relação de confiança se tornando um campo fértil para o aprendizado” (GUEDES, 2019, p. 17).

Nesse estágio os graduandos tiveram uma etapa em que foram destinados a ministrar uma aula, fazer um planejamento e aplicá-lo sob a supervisão da professora. Nesse contexto,

Gabriele acredita ter atingido o objetivo proposto de entender a prática dos professores, aprimorando conhecimentos, mesmo passando por algumas dificuldades relacionadas à internet.

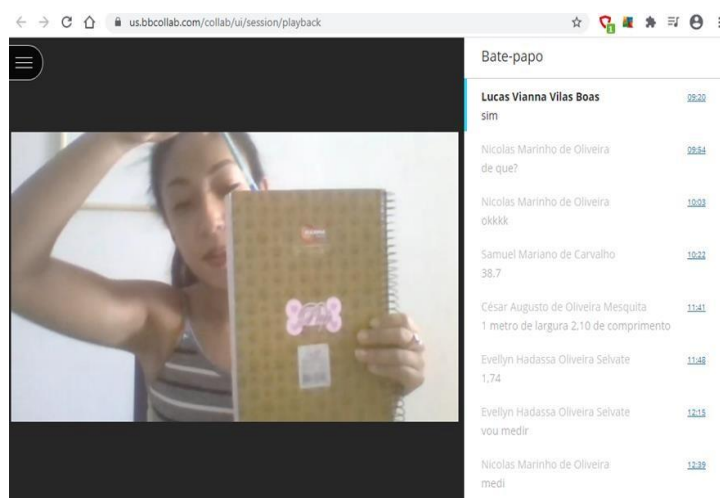
Nesse mesmo estágio, o qual também foi realizado no segundo semestre de 2020, Dayane relata que foi desafiador, mas com aprendizagem significativa. Realizado no mesmo colégio citado no parágrafo anterior, com duas turmas do 4º ano do ensino fundamental. Um desafio no início por ser o primeiro estágio e ainda remoto, porém, depois de alguns dias foi enriquecedor, pois agora se sente preparada para lecionar remotamente. Esse sentimento de

estar preparada, devido ao acesso ao contexto real, leva à reflexão sobre o que Bezerra, Veloso, e Ribeiro (2021, p. 11) afirmam:

a pandemia gerou enorme transformação no trabalho docente e na educação como um todo, provocando mudanças emergenciais e exigindo espaço para reflexões acerca de sua organização, do papel do professor e dos alunos, bem como nas responsabilidades dos governos e gestão frente às políticas educacionais. É possível conjecturar que uma formação que incluísse minimamente as tecnologias digitais aliadas ao uso real de recursos pedagógicos poderiam minimizar as inúmeras dificuldades que os professores da escola pública relatam no desenvolvimento das atividades remotas? Talvez. No entanto, é possível cogitar que a carência de contato com essas tecnologias certamente tornou, ainda mais árduo. A educação sofreu muitos ajustes nessa realidade, espera-se, contudo que este momento vivenciado de forma global sirva de lembrete a resistência do professor, afinal mediante toda desvalorização profissional que a sociedade e governo lhe imputam, é ele quem no final mantém a luta por uma educação pública e de qualidade.

A imagem abaixo ilustra a atividade desenvolvida por Dayane.

Figura 19 - Aula de matemática sobre medidas sendo ministrada por Dayane.



Fonte: Dos autores (2021).

Para Elisa, o “Estágio Supervisionado II: Docência do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I” aconteceu em 2021, no primeiro semestre, da mesma forma que Cristina citou no texto acima. Elisa também realizou o estágio em uma escola municipal, a qual ainda seguia de maneira remota, através de videoaulas entregues no grupo de pais, pelo *WhatsApp*, e o material (apostilas) eram entregues semanalmente (segundas-feiras) pelas responsáveis na própria escola, as aulas aconteciam de forma assíncrona.

Ela descreve como uma experiência única, e acredita ter conseguido contribuir muito para o ensino e aprendizagem dos alunos, auxiliando através de vídeos gravados e postados pela plataforma do *YouTube*, e que conseguiu compreender a importância de trabalhar a

ludicidade com os alunos, um pouco sobre a importância de proteger o meio ambiente e as diferentes formas de reutilizar um material para construir brinquedos, decoração, etc.

Essa vivência permitiu que Elisa correlacionasse seus conhecimentos teóricos sobre a Ludicidade, sendo assim concordando que esse é

[...] fenômeno externo ao sujeito, uma construção social, cultural e histórica. É a análise do conjunto das experiências lúdicas dentro de um contexto social. Portanto, depende do tempo, do espaço geográfico e do grupo social. No enfoque subjetivo, a ludicidade é “sentida” e não “vista”. É ação, emoção e pensamento integrados. É um estado interno do sujeito, não perceptível externamente, que é único. É através da vivência da ludicidade, da experiência do lúdico, que o indivíduo se constitui (MASSA, 2015, p. 126).

Sendo assim, pode-se dizer que a ludicidade é composta por momentos de felicidades, sorrisos, gargalhadas e pode ser executada em qualquer lugar e com qualquer pessoa. Pode-se dizer que a ludicidade está em toda forma de se divertir sendo com crianças, jovens e adultos, utilizando algum tipo de brinquedo, jogo ou não.

Com esse estágio realizado em uma escola pública ela pôde perceber a diferença entre uma escola particular também. Nessa comparação, revela que os alunos das escolas públicas também eram participativos, pois sempre mandavam fotos e vídeos conforme solicitado.

O desenvolvimento desse estágio nos permitiu correlacioná-lo à disciplina de Didática e Metodologias Ativas, pois percebemos que é de grande importância o docente estar preparado e sempre procurar por novos recursos tecnológicos, a cada dia que se passa, vemos a necessidade de ter conhecimentos tecnológicos e vale ressaltar que as novas gerações já nascem tendo o contato com aparelhos tecnológicos, por exemplo, TV's, *Smartphones*, babá eletrônicas, etc. Sendo assim, destacamos o que Almeida (2000, p. 78) traz como reflexão no final do século XX.

Nós, educadores, temos de nos preparar e preparar nossos alunos para enfrentar exigências desta nova tecnologia, e de todas que estão a sua volta – A TV, o vídeo, a telefonia celular. A informática aplicada à educação tem dimensões mais profundas que não aparecem à primeira vista (ALMEIDA, 2000, p. 78).

O relato da vivência de Elisa, no estágio, vem acompanhado a seguir do link de uma de suas aulas e de algumas imagens.

Figura 20 - Aula de Ciências e Artes, sobre o plástico.



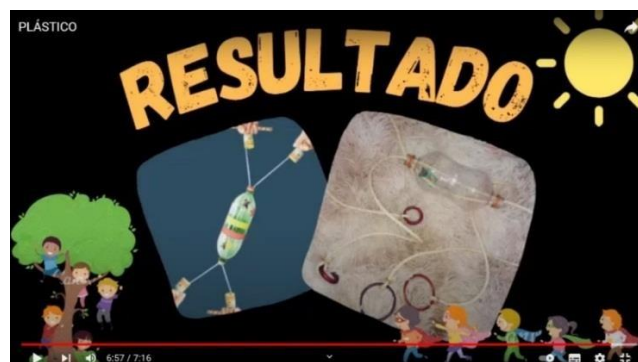
Fonte: Dos autores (2021).

Figura 21 - Plástico: construindo brinquedos em casa (vai-vem). Como construir um brinquedo reutilizando material reciclado – Garrafa Pet.



Fonte: Dos autores (2021).

Figura 22 - Imagem do resultado do vídeo aula postada.



Fonte: Dos autores (2021).

Figura 23 - Foto do aluno brincando com seu vaivém feitos com garrafa pet.



Fonte: Dos autores (2021).

Marcos, que não realizou o estágio devido à pandemia da COVID-19, optando por realizá-lo quando as aulas retornarem ao presencial, pôde perceber ao ter contato com os relatos, como foram conduzidas as aulas durante o período de ensino remoto, considerando essa forma de lecionar uma novidade para todos e destaca o fato de nem todos estarem preparados para essa mudança, porém pondera que todas as novidades vivenciadas pelos professores podem contribuir para sua formação, o tornando mais preparado para enfrentar as adversidades que eventualmente aparecerão em sua carreira.

Vanessa não realizou a disciplina de estágio, mas pelas experiências vividas e conhecimentos compartilhados através de uma abordagem significativa, considerou como uma grande oportunidade vivenciar a prática e a teoria, o que é de grande importância para o currículo. Essa reflexão a permitiu correlacionar conhecimentos teóricos retomando assim “o conceito de aprendizagem significativa”.

Por aprendizagem significativa entendo uma aprendizagem que é mais do que uma acumulação de fatos. É uma aprendizagem que provoca uma modificação, quer seja no comportamento do indivíduo, na orientação futura que escolhe ou nas suas atitudes e personalidade. É uma aprendizagem penetrante, que não se limita a um aumento de conhecimento, mas que penetra profundamente todas as parcelas da sua existência (ROGERS, 2001, p. 01).

2.6 Criações de jogos pedagógicos utilizando materiais recicláveis.

Na disciplina de Ludicidade e desenvolvimento infantil, no 7º período, no ano de 2021, com a professora Eliane, foi proposta uma atividade de criação de jogos. Essa disciplina nos orienta sobre a importância de jogos e brincadeiras para a aprendizagem. Logo foi solicitado que fizéssemos um trabalho prático de criar jogos ou brincadeiras utilizando materiais recicláveis.

Segundo Roloff (2021, p. 03):

para que a aula se torne significativa, o lúdico é de extrema importância, pois o professor além de ensinar, aprende o que o seu aluno construiu até o momento, condição necessária para as próximas aprendizagens. A tendência é de superação, desde que o ambiente seja fecundo à aprendizagem e que o mestre tenha noção da responsabilidade que esta busca exige. Estuda-se o passado, vive-se o presente, busca-se o futuro. Através da ludicidade podemos fazer novas perguntas para velhas respostas.

Sendo assim, percebemos a necessidade do lúdico no processo de ensino-aprendizagem, pois é uma aprendizagem que os alunos vão ter como memória, sendo essa prazerosa de fazer tanto para os alunos quanto para os professores. Nessa perspectiva de acordo com Paulo Freire (1996) o professor não só ensina como ele também aprende; o aluno não está brincando, mas sim adquirindo conhecimento de maneira descontraída.

Sobre essa atividade, Dayane contou que ela planejou a fabricação de brinquedos que dariam para ser feitos com materiais recicláveis. Assim, com duas crianças, de 4 e 5 anos, foram produzidos os brinquedos que chamamos de “vai e vem” e “boliche” essas brincadeiras proporcionam as crianças raciocínio lógico, concentração, contagem numérica. De acordo com Diana e Conti (2018, p. 1) “os jogos são complementares ao ensino de matemática, pois de forma lúdica e desafiante, auxilia nos processos cognitivos matemáticos, na resolução de problemas, nas noções da criança no espaço, na lateralidade, entre outros assuntos essenciais a aprendizagem”.

A dificuldade relatada por Dayane, no desenvolvimento, foi fazer com que as crianças focassem na aprendizagem, não só na brincadeira.

De acordo com Piaget (1978 *apud* OLIVEIRA *et al.*, 2018) em “A Formação do Símbolo na Criança: imitação, jogo e sonho, imagem e Representação”:

o brincar é uma forma de comunicação. É por meio das brincadeiras que as crianças desenvolvem atos do seu dia a dia, seja ela com dramatizações que imitam o mundo dos adultos, jogos, o faz de conta, com palavras, ou seja, não importa o tipo da brincadeira, a criança sempre vai adquirir habilidades criativas, sociais, intelectuais e físicas. Piaget (1978), diz que a atividade

lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, sendo, por isso, indispensável à prática educativa. Valorizar o lúdico durante os processos de ensino significa considerá-lo na perspectiva das crianças, sendo vivido na sala de aula como algo espontâneo, permitindo-lhes sonhar, fantasiar, realizar desejos e viver como crianças de verdade (OLIVEIRA *et al.*, 2018).

A atividade foi desenvolvida ao ar livre, em uma pracinha e depois em um quintal. Dayane revela que aprendeu muito com essa atividade, com a importância do brincar com materiais que, normalmente, são descartados sem pensar que podem ter outra utilidade.

Figura 24 - Crianças fazendo a pintura das garrafas plásticas.



Fonte: Dos autores (2021).

Figura 25 - Aluna Dayane fazendo os cortes nas garrafas pet.



Fonte: Dos autores (2021).

Figura 26 - Crianças fazendo a utilização do brinquedo vaivém.



Fonte: Dos autores (2021).

Figura 27 - Crianças brincando de boliche.



Fonte: Dos autores (2021).

Para Elisa, a experiência ao criar os jogos pedagógicos foi importante, pois ela sentiu o prazer de desenvolver um material que possa guardar e reutilizar em diversas ocasiões, sendo assim ela criou dois jogos: uma “dama” e um “jogo da velha”, com o tema do Mickey. Sendo esses, jogos que auxiliam no desenvolvimento cognitivo dos alunos, estimulando-os a desenvolver estratégias, habilidades, agilidade, etc. Para a construção, ela conseguiu reutilizar materiais que já tinha em casa, por exemplo, papelão, folhas de papel A4 (escrita, porém com um lado limpo), alguns restos de EVA, etc. Ela escolheu esses dois jogos com intuito de produzir um material criativo e que contribuísse para o desenvolvimento cognitivo da criança como foi dito anteriormente, e assim facilitar o ensino e a aprendizagem das crianças.

Ao perceber como as brincadeiras e os jogos contribuem para o desenvolvimento da criança, Elisa ainda resgata um conhecimento teórico aprendido no percurso das disciplinas, dando destaque ao pensamento de Kishimoto (1993, p. 110) que fala que:

[...] brincando, as crianças aprendem a cooperar com os companheiros [...], a obedecer às regras do jogo, a respeitar os direitos dos outros, a acatar a autoridade, assumir a responsabilidade, aceitar as penalidades que lhe são impostos, a dar oportunidades aos demais, enfim viver em sociedade.

Abaixo a imagem ilustra os jogos.

Figura 28 - Jogos pedagógicos (Jogo da velha e Dama).



Fonte: Dos autores (2021).

Para Cristina, foram muito ricos e norteadores todos os conteúdos disponibilizados na disciplina de Ludicidade. Ela acredita que por meio do uso dos jogos pedagógicos podemos trabalhar o lúdico, a importância do brincar, como propriedade que é da infância e o estímulo no desenvolvimento cognitivo das crianças. Segundo Silveira e Barone (1998, p. 02),

[...] os jogos podem ser empregados em uma variedade de propósitos dentro do contexto de aprendizado. Um dos usos básicos e muito importantes é a possibilidade de construir-se a autoconfiança. Outro é o incremento da motivação. [...] um método eficaz que possibilita uma prática significativa daquilo que está sendo aprendido. Até mesmo o mais simplório dos jogos pode ser empregado para proporcionar informações factuais e praticar habilidades, conferindo destreza e competência.

O jogo planejado por Cristina foi um “jogo da velha”, criado e praticado com sua filha de 6 anos, em casa. Toda a criação foi gravada e apresentada para a professora do curso. Foram utilizadas bandeja de isopor, tampinhas de garrafas pet e pincéis. Para a filha dela foi muito significativa a construção do jogo da velha, pois ela quis participar ativamente e jogar inúmeras vezes com familiares e amiguinhos.

Com esse relato, compreendemos que os jogos são práticas sociais que devem ser valorizadas no ensino das diversas disciplinas na escola, tendo em vista que, através da

utilização deles, as crianças se tornam mais capazes de ampliar seu repertório de ação, desenvolvendo conceitos e habilidades e, conseqüentemente, construindo sua autonomia.

Segundo Kishimoto (1993, p. 15)

os jogos têm diversas origens e culturas que são transmitidas pelos diferentes jogos e formas de jogar. Este tem função de construir e desenvolver uma convivência entre as crianças estabelecendo regras, critérios e sentidos, possibilitando assim, um convívio mais social e democrático, porque “enquanto manifestação espontânea da cultura popular, os jogos tradicionais têm a função de perpetuar a cultura infantil e desenvolver formas de convivência social”.

De acordo com Gabriele, os jogos auxiliam muito na aprendizagem do aluno, ajuda no desenvolvimento motor e afetivo, assim como também ensina a trabalhar em equipe despertando fantasia e curiosidade. “Através dos jogos as crianças se desenvolvem seguindo seu próprio ritmo, facilitando, portanto, a sua aprendizagem, permitindo a elas realizar papéis do mundo adulto que muitas vezes são negados a elas ou não compreendidos” (PACAGNAM, 2013, p. 19).

Para Marcos, a utilização de jogos no desenvolvimento dos alunos é parte extremamente importante no ambiente escolar vez que proporciona aos alunos acesso ao conteúdo de maneira lúdica e prazerosa. Ele menciona Kishimoto (1998), o qual destaca que a utilização de jogos no passado era considerada algo inútil e que a partir do Romantismo os jogos começaram a ter papel de destaque no processo educacional.

Vanessa havia realizado o trancamento do curso no 7º período em que a atividade foi realizada, ela não tem lembranças de realizar jogos parecidos, ficou feliz ao ouvir os relatos dos colegas e ver as fotos que nitidamente demonstravam muito empenho e felicidade por parte de todos que participaram da atividade, e acredita que em breve vai ter a oportunidade de realizar a atividade.

Sobre a importância de atividades lúdicas, Winnicott (1968, p. 63) afirma que

o brincar facilita o crescimento e, portanto, a saúde; o brincar conduz aos relacionamentos grupais; o brincar pode ser uma forma de comunicação na psicoterapia; finalmente, a psicanálise foi desenvolvida como forma altamente especializada do brincar, a serviço da comunicação consigo mesmo e com os outros.

Dessa forma, consideramos que foi de extrema importância, no nosso processo de formação como pedagogos, compreendermos as atividades lúdicas no processo de ensino e aprendizagem da criança, para atuarmos de maneira intencional e orientados pelas teorias educacionais, ao trabalharmos com atividades dessa natureza.

3 AUTOAVALIAÇÃO

A realização do presente trabalho de conclusão de curso (TCC) em grupo trouxe a nós, alunos, o desafio de realizar o trabalho mais complexo de toda a graduação, porém, com a união dos alunos e a excelente orientação da professora Aline Fernandes Melo, os desafios foram superados e o trabalho concluído com sucesso.

Relatar vivências de diversos períodos pôs à prova toda capacidade adquirida durante a graduação, cumulado a isso as limitações impostas pela pandemia de COVID-19 que assola o planeta desde o início de 2020, criaram obstáculos antes inexistentes, mas com todo esforço e comprometimento todos foram superados e utilizados como base para nosso desenvolvimento pessoal e profissional.

Conforme a realização do presente trabalho, concluímos que cada uma das atividades realizadas foram de grande importância para nossa formação enquanto pedagogos e trouxe-nos uma bagagem cultural de grande valia para o desenvolvimento pessoal dos alunos.

Vanessa, ao longo de sua trajetória no curso se sentia insegura e receosa devido a questões pessoais, ao longo do percurso chegou a realizar o trancamento do curso e no final logo retomou com a inquestionável certeza de que a Pedagogia está no seu coração e será levada a diante para toda sua vida, a Pedagogia empresarial onde envolve processos educacionais é a área que ela pretende seguir, sempre se especializando em prol de adquirir mais conhecimento.

Gabriele, no início, teve bastante dificuldade em relação ao ensino a distância, porém superou todos os desafios com a ajuda dos familiares, amigos e professores. Sendo assim, ela pretende dar continuidade aos estudos através de pós-graduação voltada para o ensino infantil.

Marcos iniciou a graduação com intuito de se capacitar para atuar em um projeto desenvolvido por um grupo de advogados que leva aos alunos da rede pública de ensino aulas de Direito e cidadania. Durante o curso percebeu que a Pedagogia vai além do que simplesmente dar aulas, aprendeu muito e todos os conhecimentos adquiridos contribuirão para melhor atuar no projeto desenvolvido. Como não atuará diretamente com a Pedagogia, não tem pretensões de continuar estudando ou realizar algum tipo de pós-graduação, tendo em vista que sua área profissional é outra.

Durante todo o processo de aprendizagem no curso de Pedagogia, Elisa obteve diversos momentos difíceis, sendo um deles a ansiedade, mas com a ajuda dos familiares, amigos e professores ela superou tudo e deu continuidade ao curso, sendo assim ela se dedicou muito e simpatizou com diferentes disciplinas. Entretanto acredita que todos os

desafios e também as realizações fizeram parte da sua construção e do processo de ensino e aprendizagem de uma futura docente. Ela demonstrou interesse pela forma de educar no ensino infantil, com isso pretende seguir com a profissão de pedagoga na Educação Infantil e iniciar pós-graduação relacionada à Alfabetização e Letramento, Ludicidade, dentre outras.

Cristina ingressou na Pedagogia atraída pela modalidade EAD e com um pensamento limitado à sala de aula. Mas, ao longo do percurso acadêmico, ela sentiu que pode ir mais além da sala de aula, deseja se especializar em Educação Especial e/ou Psicopedagogia e quer sempre estar em formação.

Dayane, no início, estava com um receio a respeito do curso por ser seu primeiro contato com o ensino superior e principalmente por ser EAD, uma vez que ouviu falar que não haveria aprendizagem, que seria um curso “vazio”, mas se dedicou e vivenciou um curso rico de aprendizagem e conhecimento. Sempre soube desde jovem que essa seria a profissão que queria seguir e que seria na Educação Infantil, hoje com a experiência no estágio tem maior certeza da sua escolha, porém quer também um dia ter a força de conseguir fazer mestrado e doutorado.

4 CONSIDERAÇÕES

Através deste Trabalho de Conclusão de Curso consideramos ter alcançado nossos objetivos de relatar e refletir sobre as vivências mais significativas que tivemos durante nossa trajetória acadêmica. Consideramos também que todas as atividades vivenciadas foram de extrema importância para todos nós, tanto na teoria como na prática.

A Visita Técnica que nos permitiu exceder a nossa realidade, nos levando para muito além da sala de aula.

As atividades “O Teatro de Mamulengo e Cordel”, nos mostraram como nossa diversidade é completamente rica, assim como nossa cultura, cada dia mais nos surpreendendo com cada detalhe, e como o trabalho para o desenvolvimento das linguagens entre outras habilidades pode ser feito de maneira lúdica e criativa.

A Conscientização do Uso Adequado das Lixeiras Recicláveis e a Criação de Jogos Pedagógicos Utilizando Materiais Recicláveis, que nos desafiaram e nos mostraram como a ludicidade pode ser introduzida no ensino aprendizagem dos alunos de forma significativa.

A experiência do Estágio que foi de grande valia para o nosso currículo e para nossas vidas, nos possibilitando vivenciar um momento muito esperado para nós discentes que é o momento de convívio com os alunos e adentrar para suas realidades, dificuldades e receios.

Enfim todas as atividades foram relevantes e contribuíram muito para a nossa formação como futuros (as) pedagogos (as), nos mostrando diversos meios aos quais podemos recorrer para ensinar, nos fazendo superar medos e nos deixando preparados para o mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. **Informática e formação de professores**. Brasília: Ministério da Educação, 2000.

ATAÍDE, C. A.; SANCHES, A. M. F.; SILVA, M. R. S. **Um estudo preliminar sobre o impacto da covid-19 na educação básica**: o olhar da família sobre os desafios do ensino remoto. 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA_ID4576_19102020084643.pdf. Acesso em: 26 out. 2021.

AUSUBEL, D. P.; NOVAK, J. D.; HANESIAN, H. **Psicologia educacional**. 2. ed. Tradução de Eva Nick *et al.* Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

BEZERRA, N. P. X.; VELOSO, A. P.; RIBEIRO, E. **Ressignificando a prática docente**: experiências em tempos de pandemia. Disponível em: <file:///C:/Users/Dayane/Downloads/3917-Texto%20do%20artigo-17154-1-10-20210102.pdf>. Acesso em: 24 out. 2021.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

BRASIL. **Lei federal nº 13.146/15, de 06 de julho de 2015**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 25 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 15 jun. 2021.

CASTRO, K. E. O Teatro de Mamulengos de ontem e de hoje: a importância do reconhecimento do Teatro de Bonecos tradicional brasileiro como patrimônio imaterial cultural do Brasil. **Revista Interdisciplinar da Cultura**, Campinas, v. 23, n. 30, p. 69-80, jul./dez. 2015.

CEIA, C. E. **Dicionário de termos linguísticos**. Disponível em: <http://www.fcsh.unl.pt/>. Acesso em: 20 out. 2021.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LAVRAS (UNILAVRAS). **Pedagogia em Cordel**. Disponível em: <https://unilavras.edu.br/2018/10/30/pedagogia-em-cordel/>. Acesso em: 25 jun. 2021.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LAVRAS (UNILAVRAS). **Teatro de Mamulengos**. Disponível em: <https://unilavras.edu.br/2019/12/02/teatro-de-mamulengos/>. Acesso em: 23 mar. 2021.

COIMBRA, J. A. A. **Considerações sobre a interdisciplinaridade**. São Paulo: Signus, 2000.

DIANA, V. B. G.; CONTI, K. C. **A importância do jogo de boliche no auxílio à aprendizagem de matemática dos alunos do 1º ano do Ensino Fundamental**. 2012. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/diver/article/view/34167>. Acesso em: 10 out. 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. 2002. Disponível em: http://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/4%20Freire_P_%20Pedagogia%20da%20autonomia.pdf. Acesso em: 01 out. 2021.

GASPAR, S.; SILVA, H. I. **Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia**. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/hX97HhvkMZnDnkxLyJtVXzr/?lang=pt>. Acesso em: 01 out. 2021.

GUEDES, M. **A Percepção da importância da afetividade na prática docente da educação infantil pelos egressos da disciplina de Estágio Supervisionado II do Curso de Pedagogia**. 2019. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/16292/1/MBSG_27092019.pdf. Acesso em: 29 out. 2021.

KISHIMOTO, T. M. (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1993.

KISHIMOTO, T. M. **Jogos tradicionais infantis: O jogo, a criança e a educação**. Petrópolis: Vozes, 1993.

KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1998.

LEMOS, E. S. (Re)situando a teoria de aprendizagem significativa na prática docente, na formação de professores e nas investigações educativas. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, Belo Horizonte, v. 5, n. 3, p. 38-51, 2005.

LIMA, L. **A aprendizagem significativa do conceito de função na formação inicial do professor de matemática**. 2008. 314 p. Dissertação (Mestrado em Educação) -Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2008. Disponível em: <https://pedagogiaaopedaletra.com/aprendizagem-significativa-conceito-funcao-formacao-inicial-professor/>. Acesso em: 25 set. 2021.

LUYTEN, J. M. **O que é literatura de cordel**. São Paulo: Brasiliense, 2007. (Coleção Primeiros Passos, 317).

MASSA, M. S. Ludicidade: da etimologia da palavra à complexidade do conceito. **APRENDER - Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação**, Vitória da Conquista, v. 9, n. 15, p. 111-130, 2015.

MATOS, E. H. M.; SOUZA, M. F.; AVELAR, K. E. S. **A integração e inclusão de crianças com deficiência nas escolas sob o viés dos objetivos do desenvolvimento sustentável da ONU**. Disponível em: <https://revistas.unisiam.edu.br/index.php/revistaaugustus/article/view/462/251>. Acesso em: 25 out. 2021.

MORAES, M. C. **Informática educativa: dimensão e propriedade pedagógica**. Maceió, 1993. (Mimeo).

MOREIRA, M. A. O que é afinal aprendizagem significativa? **Revista Cultural La Laguna**, Espanha, 2012. Disponível em: <http://moreira.if.ufrgs.br/oqueefinal.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2019.

OLIVEIRA, E. **Plástico: construindo brinquedos em casa**. (Vai-Vem). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=57sAem85C5U>. Acesso em: 21 set. 2021.

OLIVEIRA, V. J. C. O brincar no processo de aprendizagem na educação Infantil. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 5., 2018, Recife. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD4_SA9_ID6127_08092018002131.pdf. Acesso em: 21 set. 2021.

PACAGNAM, L. **O Jogo como estimulação para o desenvolvimento da criança na educação infantil**. 2013. Disponível em: <https://docplayer.com.br/11073055-O-jogo-como-estimulacao-para-o-desenvolvimento-da-crianca-na-educacao-infantil.html>. Acesso em: 29 out. 2021.

REVISTA CI-UNI HOJE. Disponível em: <https://www.flipsnack.com/7689A8AA9F7/hoje-para-cuidar-do-planeta-aprenda-a-reciclar-seu-lixo.html>. Acesso em: 18 abr. 2021.

ROGERS, C. R. **Tornar-se pessoa**. 5. ed São Paulo: Martins, 2001.

ROLOFF, E. **A importância do lúdico em sala de aula**. Disponível em: <https://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/Xsemanadeletras/comunicacoes/Eleana-Margarete-Roloff.pdf>. Acesso em: 24 out. 2021.

SILVA, E. R. O desenvolvimento do senso crítico no exercido de identificação e escolha de argumentos. **Revista Brasileira de Lingüística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 3, n. 1, p. 57-184, 2003.

SILVEIRA, R. S.; BARONE, D. A. C. **Jogos educativos computadorizados utilizando a abordagem de algoritmos genéticos**. Disponível em: http://www.niee.ufrgs.br/eventos/RIBIE/1998/pdf/com_pos_dem/151.pdf. Acesso em: 21 mar. 2021.

SOUSA, A. B.; SALGADO, T. D. M. **Memória, aprendizagem, emoções e inteligência**. 2015. Disponível em: <http://191.232.52.91/index.php/revista/article/view/363/239>. Acesso em: 25 out. 2021.

TOCHETTO, A.; FELISBERTO, L. G. S. O ensino de arte e a sua finalidade: educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO- EDUCERE, 13., 2017, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: PUCPR, 2017.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico**. 9. ed. São Paulo: Libertad, 2000.

VIEIRA, Eliezer de Jesus. A Reciclagem como Instrumento de Ensino. **Pedagogia ao Pé da Letra**, 2019. Disponível em: <https://pedagogiaaopedaletra.com/monografia-reciclagem-como-instrumento-ensino>.